

“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Administrem a verdadeira justiça, mostrem misericórdia e compaixão uns para com os outros.” Zacarias 7.9

1. Introdução

Em 538 a.C., após viverem setenta anos exilados, os judeus são autorizados pelos persas a voltarem da Babilônia para Jerusalém, distante cerca de 850Km em linha reta. O 1º retorno ocorre em 536 a.C. quando cinquenta mil pessoas se deslocam a pé ou sobre animais, em uma viagem que deve ter demorado no mínimo seis meses.

Logo após a chegada, esse grupo inicia a reconstrução do templo, mas param por quatorze anos (Esdras 4.21-24). Nesse período, o povo passa a cuidar de seus interesses e a ter uma vida espiritual cada vez mais deteriorada e longe das coisas de Deus.

É nesse cenário que surge Zacarias, em 520 a.C. Sua missão é pregar e exortar os judeus, que mesmo com a bênção da volta do exílio, haviam abandonado o Senhor.

2. O que Zacarias prega

A mensagem do profeta em essência mostra Deus prometendo ao povo de Judá, prosperidade se eles voltassem a seguir os caminhos do Senhor. Ele julgara o povo por desobediência, mas seu propósito para o futuro seria abençoá-los, se eles voltassem a obedecê-lo.

O livro pode ser dividido em três partes [1]:

- Oito visões em linguagem apocalíptica, referentes aos propósitos de Deus (Capítulos 1 a 6)

- Quatro mensagens proféticas de teor ético: i) repreensão à hipocrisia (Zc 7.1-7); ii) lembrança de que o povo não ouvira o Senhor (7.8-14); iii) tempos de restauração (8.1-17) e iv) Jerusalém ensejaria redenção a todos (8.18-23)
- Dois oráculos quanto ao reino vindouro (Capítulos 9 a 14)

No presente estudo concentraremos nossa atenção à questão levantada por Zacarias no Capítulo 7, de que práticas religiosas apenas mantidas por costume ou tradição, tendem a se tornar vazias e acabam por comprometer o relacionamento da pessoa com Deus.

3. Repreensão à hipocrisia (Zc 7.1-7)

Os judeus haviam observado certos rituais de jejuns nos últimos setenta anos e agora de volta a terra buscavam saber se deveriam mantê-los. Deus lhes responde através do profeta, com a pergunta se durante esse tempo eles haviam jejuado para o Senhor ou para eles mesmos (Zc 7.4-7).

Apesar do caso se referir ao jejum, na realidade podemos ampliá-lo para a questão que ocorria na época de Zacarias e hoje também, quanto a pouco ou nada adiantar uma prática religiosa, se baseada nas aparências.

Há quem cultue e louve com a boca, mas não com o coração. Há uma conexão entre o coração e a boca. Se alguém fala “eu te odeio”, isto vem



do coração. Se alguém passa o culto de sua igreja vendo os defeitos do que está acontecendo, o que será que está dentro do coração dessa pessoa? Quem participa da igreja e de seus cultos e nunca agradece a Deus com suas orações e atitudes concretas de gratidão e serviço, pode até cultuar e louvar, mas estará fazendo isso apenas com a boca. E louvar e cultuar apenas com a boca será um culto e louvor vazios, algo que Deus não se agrada como não se agradou do jejum dos judeus no tempo de Zacarias.

4. Mensagem de lembrança dos que não deram ouvidos (Zc 7.8-14)

O relacionamento dos israelitas com os outros (amar ao próximo como a si mesmo) havia se degradado. Parece que o assunto não estava de todo resolvido. "**Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado**" é o que diz o profeta (Zc 7.10). Que valor haveria para Deus no jejum se prevalecia aquele tipo de comportamento? O Senhor, através da palavra de Zacarias, lembra a seus interlocutores e a nós que (Zc 7.9):

- a. **Pratiquemos a justiça.** Ação relacionada ao nosso caráter. Fazer as coisas de forma correta e íntegra porque é certo fazê-las (mesmo que ninguém esteja vendo)
- b. **Amemos a misericórdia.** Do hebraico "*hesed*", palavra que se refere a relacionamento entre duas pessoas, na qual uma delas se encontra em situação inferior. Algo a ver com amor ágape, compaixão, graça (Tiago 2.15-17)

- c. **Andemos humildemente com Deus.** Refere-se à nossa atitude diante de Deus. Não podemos ter comunhão com Deus e manter atitudes de orgulho, arrogância e soberba "**Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes**". (1 Pedro 5.5).

O profeta diz "**Mas eles se recusaram [o povo de Deus] a dar atenção; teimosamente viraram as costas e taparam os ouvidos. Endureceram o coração para não ouvirem a Lei e as palavras que o Senhor dos Exércitos tinha falado pelo seu Espírito...**" (Zc 7.11,12a). O profeta conclui esse Capítulo afirmando que essa forma de andar longe dos caminhos do Senhor é que levou o povo às provações do cativeiro na Babilônia (Zc 7.13,14).

5. Conclusão

O jejum é algo pouco utilizado no meio batista. Contudo é uma prática bíblica valiosa e legítima. Alguns exemplos Bíblicos de motivos de jejum:

- Tempos de lamentação pessoal ou nacional
- Arrependimento diante do Senhor, de pecado cometido
- Quando em busca de conselho ou discernimento para se tomar decisões
- Quando em busca de proteção frente à batalha
- Para conseguir poder para expulsar certos tipos de demônios
- Quando se deseja se aproximar de Deus
- Orações fervorosas foram potencializadas com jejum



- Usado em tempos de preparação ou consagração para uma chamada de Deus

Além de Deus responder sobre o jejum através de Zacarias Ele também fala através de Isaías quando esse profeta escreve: ***“A verdade é que nos dias de jejum vocês cuidam dos seus negócios e exploram os seus empregados. Vocês passam os dias de jejum discutindo e brigando e chegam até a bater uns nos outros. Será que vocês pensam que, quando jejuam assim, eu vou ouvir as suas orações?”*** (Is 58 3b,4 NTLH).

Será que há alguma coisa que tem impedido nossas orações de serem respondidas?

Bibliografia:

[1] Zechariah – Hampton Keathly IV – Bible Studies Press (www.bible.org)

